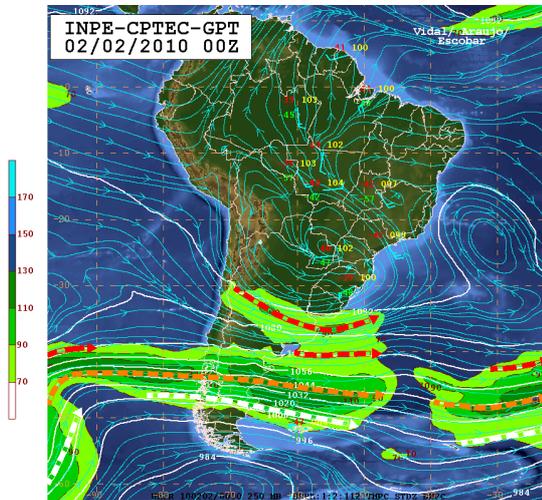




Análise Sinótica

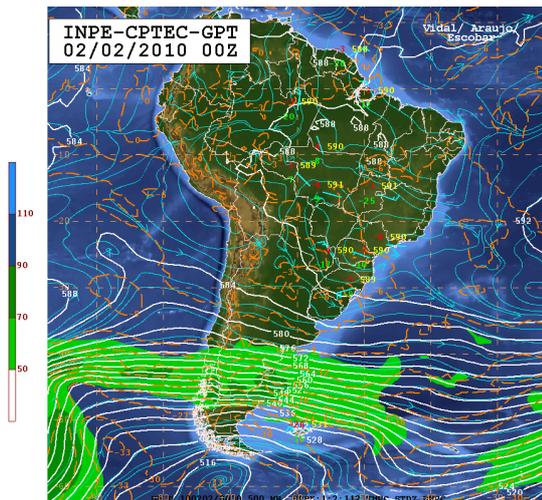
02 Februarv 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



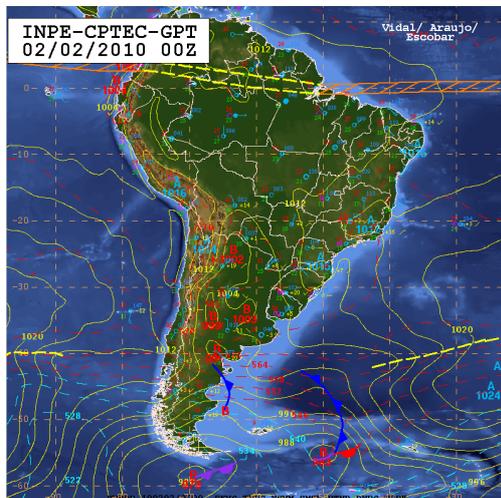
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 02/02, nota-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico, em torno de 24S/33W. A Alta da Bolívia (AB) está centrada em torno de 25S/56W. Observa-se um padrão difluente no centro-norte do continente, associado a presença destes dois sistemas. Este padrão favorece a convergência em superfície, consequentemente a formação de nebulosidade e pancadas de chuva no centro-norte do país. Um cavado estende-se do VCAN entre a BA e GO, favorecendo a instabilidade na faixa norte da BA. Uma crista prolonga-se pela Região Sul do Brasil até o Atlântico, colaborando na instabilidade observada lá (vide imagem de satélite). Os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS), encontram-se acoplados a sul de 40S e atuam no Pacífico e Atlântico, passando pelo sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 02/02 nota-se dois centros de circulação anticiclônica entre o MT e MS. Estes sistemas parecem inibir a formação de nebulosidade significativa na Região Centro-Oeste do Brasil. Sobre ES, leste de MG e parte do RJ nota-se o escoamento de quadrante norte de um anticiclone, o qual favorece subsidência. A sul de 40S, observa-se um fluxo baroclínico, associado a um forte gradiente de altura geopotencial. Este padrão dá suporte dinâmico a frente fria em superfície.

Superfície

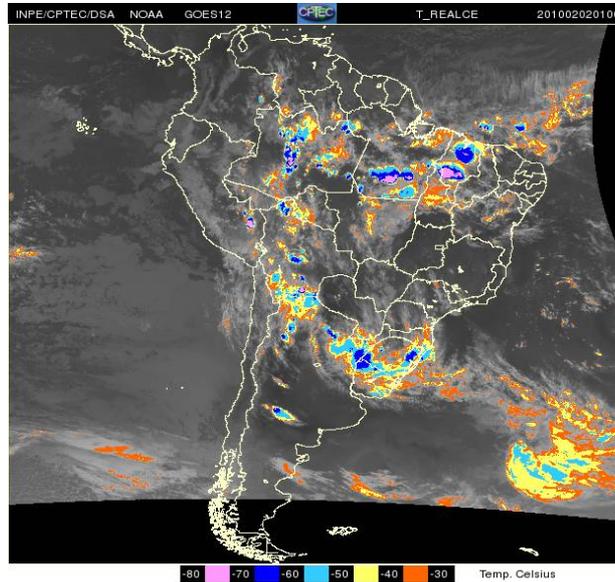


Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia (02/02), nota-se sobre o centro-leste do Brasil, o predomínio da circulação anticiclônica devido a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Deixando esta área com poucas nuvens devido ao transporte de umidade. Na Patagônia Argentina, nota-se uma frente fria. Observa-se áreas de baixa pressão que representam a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA), com núcleos de 999, 1002 e 1003 hPa. Este sistema fortalece o transporte de ar quente e úmido da Amazônia para áreas entre a Argentina, RS e Uruguai. Este transporte associado ao padrão difluente em altitude, favorece toda a atividade convectiva nestes setores. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 3 e 6N no Pacífico, e em torno da linha do equador no Atlântico. O cavado equatorial atua entre a Colômbia, sul da Venezuela, RR, noroeste do PA, sul do AP e norte da Ilha de Marajó.



Satélite

02 February 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias, em grande parte do país, as condições de tempo persistem. No centro-norte, devido ao padrão difluente em altitude (associado a presença dos sistemas AB e VCAN) e a fatores termodinâmicos favoráveis em superfície, ocorrerão pancadas de chuva. No sul da Região Sul, além do padrão difluente em altitude, a BNOA fortalece o jato de baixos níveis, instabilizando áreas entre o RS, Uruguai e Argentina. Por isso, entre o centro-sul do RS e SC haverá pancadas de chuva. No centro-leste do país atua uma área anticiclônica em nível médio, que inibi a formação de nuvens significativas. Em superfície a circulação associada a ASAS, deixa o tempo com variação de nuvens, pois este sistema transporta alguma umidade do oceano para o continente. Em algumas áreas, onde choveu muito, como SP por exemplo, ainda espera-se algumas pancadas de chuva. Devido a umidade remanescente e ao calor, que podem romper a barreira criada pelo anticiclone e favorecer a formação de instabilidade. Haverá chances de pancadas de chuva na região litorânea do Nordeste, devido aos ventos de leste que levam umidade para este setor. Na quarta-feira os modelos de previsão de tempo divergem em relação a um sistema frontal entre a Argentina e o Uruguai. O modelo GFS coloca o sistema no continente, entre o norte da Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai. Enquanto que o modelo ETA20 coloca o sistema no oceano, afastado do continente. Esta diferença acarreta em diferentes condições de chuva para a Região Sul, principalmente o RS. Dependendo da localização deste sistema, pode fortalecer ou não a instabilidade na região. Na quinta e sexta-feira, o sistema já afasta-se do continente e fica uma área de cavado, fortalecendo a convergência neste nível, e mantendo a condição para pancadas em grande parte da Região Sul do Brasil. A tendência é que no domingo este padrão no Sul desconfigure, mas ainda haverá condições para pancadas de chuva a tarde entre RS e SC, devido a termodinâmica. Na sexta-feira e no sábado as condições de pancadas de chuva no centro-leste do Brasil, entre SP e sul de MG, diminuem e no domingo voltam a aumentar.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia.

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas